Gartner aponta tendências em gestão de TI para os próximo cinco anos

A virtualização desponta como uma das tecnologias que devem afetar diretamente o relacionamento dos CIOs com as demais áreas da organização.

Uma recente pesquisa realizada pela consultoria Gartner mostra que, em médio prazo, as principais tendências que devem afetar gestão de TI nas organizações podem ser resumidas a uma batalha entre usuários e a área de tecnologia da informação pelo controle dos recursos tecnológicos.

No levantamento, o Gartner afirma que, cada vez menos, os usuários dependem dos sistemas tradicionais de TI da corporação para realizar tarefas, graças às redes sociais, à possibilidade de acessar informações por meio de dispositivos móveis e ao desenvolvimento de aplicações que misturam diversos conteúdos (mashups). O que, na prática, tira uma parte do controle do departamento de tecnologia.

Por outro lado, a consultoria aponta que com a expansão de tecnologias como a virtualização de desktops, os gestores de TI tendem a manter um controle mais rígido do uso da TI, "dando a eles [os usuários] o que realmente necessitam e não o que desejam", explica o responsável pela equipe de pesquisas ligadas à infraestrutura do Gartner, David Cappuccio.

A seguir, seguem as principais tendências para os próximos cinco anos anos e que tendem a afetar diretamente os gestores de TI, de acordo com o estudo do Gartner:

• Virtualização. Essa tecnologia tende a exigir uma mudança cultural muito maior do que a transformação tecnológica, aponta a consultoria, ao afirmar que os gestores vão ser obrigados a justificar as regras para a liberação dos recursos disponíveis, ou não. Outro desafio gerado por esse modelo diz respeito ao fato de que os gestores têm dificuldade de enxergar o ciclo de vida dos servidores.

• O volume de dados corporativos deve crescer 650% nos próximo cinco anos. Essa previsão acende o alerta máximo às organizações para que adotem tecnologias de eliminação de redundâncias desnecessárias, como a deduplicação de informações, a qual envolve também a migração de arquivos pouco usados para sistemas de armazenamento de baixo custo.

• Mais do que reduzir os gastos com energia, os CIOs devem criar formas de monitorar quais são as maiores fontes de consumo energético do departamento. Por meio desse "rastreamento" é possível adotar e exigir dos fornecedores de tecnologia ferramentas que permitam a tarifação apenas quando o sistema em questão está, efetivamente, em uso.

• Líderes de TI estão começando a perceber que, mesmo que proibidas, as ferramentas de Web 2.0 têm sido amplamente utilizadas pelos usuários, os quais acessam cada vez mais wikis, redes sociais e blogs. "Já que as pessoas acessarão a de qualquer jeito, é melhor formular políticas de permissão para uso dessas ferramentas no ambiente corporativo", explica Cappuccio.

• As empresas estão cada vez mais unificando seus meios de comunicação por meio da mensageria online, redes sociais e outras plataformas. "Antes que aconteça um desastre, é preciso investir em políticas de segurança para essas ferramentas", afirma o diretor do Gartner.

• A adoção do modelo de cloud computing, principalmente em nuvens privadas, separa os usuários das decisões de TI na medida em que transforma a área em gestora dos prestadores de serviços e passa ao cliente interno a sensação de que existe uma burocracia. "Isso pode ser produtivo na medida em que economiza o tempo do CIO, poupando-o de passar minutos preciosos explicando questões técnicas a funcionários", conclui Cappuccio.

GARTNER aponta tendências em gestão de TI para os próximo cinco anos. **CIO**, Nov. 2009. Disponível em: <http://cio.uol.com.br>. Acesso em4 nov. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais